

Funaro apronta o pacote que aumenta preços e salários

25 JAN 1967

Economia - Brasil
JORNAL DO BRASIL

São Paulo — Em uma reunião com seu estado-maior iniciada à tarde e que entrou pela noite de ontem, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, começou a acertar o formato final das medidas que o governo baixará para o realinhamento de preços e reajustes salariais. Embora tenham adotado absoluta discrição ao chegar à casa do ministro, no bairro do Morumbi, os assessores não escondem que as medidas entrarão em vigor na próxima semana.

Os empresários não foram convidados a participar do encontro de ontem, ao contrário do que se noticiou. Acentuando estar em ótimas relações com Funaro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, diz que todos os pleitos dos empresários já foram encaminhados ao governo no último fim de semana. “O ministro Funaro, segundo ele próprio me disse, vai agora conversar com as classes trabalhadoras, acompanhado dos ministros João Sayad e Almir Pazzianotto”, disse Amato.

A presença do secretário de abastecimento e preços, José Carlos Braga, à reunião cimenta a certeza de que as discussões de ontem centraram-se mais na escolha da fórmula para o realinhamento, entre as duas em discussão: aumento imediato de 25% (a ser descontado daqueles que já subiram os preços por conta própria) ou gradual, dentro daquele teto.

A discussão de ontem não foi, contudo, conclusiva, pois será ampliada hoje à tarde. No mesmo local, a casa de Funaro, deverão estar hoje à tarde representantes da Secretaria de Planejamento. Até a noite de ontem não havia sido confirmada a presença do titular, João Sayad.

Um dia agitado

— Estamos aqui para uma reunião de rotina, para a avaliação das medidas urgentes e iminentes que deverão ser tomadas pelo governo nos próximos dias — disse o empresário e assessor especial do ministro da Fazenda, Paulo Francini, o primeiro a chegar à reunião, pouco depois das 15h.

Ele negou ter se desentendido com o ministro do Trabalho na última quinta-feira, quando Pazzianotto teria ficado irritado com o pessimismo de Francini em relação ao sucesso do pacto social: “Não há qualquer mal-entendido, e isso eu esclareci com o próprio ministro hoje (ontem) mesmo. Além disso, acredito que não há ninguém mais credenciado que ele para conduzir o pacto social”.

Mesmo assim, Francini, que representa Funaro em São Paulo, disse que há a possibilidade de suspensão do gatilho salarial, que poderia implicar o pedido de demissão de Pazzianotto, segundo ele mesmo ameaçou. “No caso de suspensão do gatilho, o governo dará uma compensação aos trabalhadores”, assegurou Francini.

Os demais participantes da reunião, que começou às 15h30min, chegaram logo depois de Francini: o secretário do Tesouro, Andréa Calabi; o secretário de Abastecimento e Preços, José Carlos Braga; e o também assessor especial de Funaro, João Manoel Cardoso de Mello. Luiz Gonzaga Belluzzo, assessor econômico do Ministério da Fazenda, só chegou às 17h.

O solitário representante da Secretaria de Planejamento era Francisco Luna, assessor de Sayad, que não esperava mas foi chamado a São Paulo. Ele havia acertado sua permanência “de plantão” no Ministério durante o fim de semana.

O convite para que Sayad participasse da reunião foi feito por Funaro na tarde de sexta-feira. O ministro da Fazenda apelou para que do encontro ressaltasse um entendimento entre os dois e uma decisão a ser levada ao presidente Sarney na próxima semana. Funaro tem argumentado que medidas presidenciais a serem baixadas no lugar do cada vez mais longínquo acerto entre capital, trabalho e governo devem ser tomadas imediatamente, já que o país está parando.

Sayad concorda com a urgência na solução do problema, mas tem alertado contra os perigos da precipitação. Segundo o ministro do Planejamento, uma solução mágica às pressas pode trazer maiores complicações: além do desgaste natural causado pela adoção de medidas impopulares, o governo corre o risco de repetir erros recentes, como o de baixar decretos com falhas e incorreções.

Ao que tudo indica, essa divergência quanto à pressa afastou Sayad do encontro com Funaro.

Antes de abrir sua sala de estar para a reunião, Funaro cumpriu sua rotina quinzenal de cortar os cabelos em um salão no Shopping Center Iguatemi. Quando saiu de casa, às 12h25min, foi seguido pelo carro de reportagem de uma rádio e, a meio caminho de seu destino, parou e disse aos repórteres: “Sou apenas um cidadão comum, que quer ir ao seu barbeiro. Quero liberdade para circular”. Ganha essa liberdade, ele continuou em direção ao shopping, voltando para casa às 13h30min.